

A COMPLEXIDADE NO DIAGNÓSTICO E SEGUIMENTO DA SÍNDROME DE COTARD: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

V Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 5ª edição, de 05/08/2024 a 07/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-113-4

NOVAES; Maria Eduarda Dib ¹, NOVAES; João Victor Dib ²

RESUMO

Introdução: A síndrome de Cotard (SC), também conhecida como síndrome do morto-vivo, é uma condição psiquiátrica rara e complexa, caracterizada por delírios relacionados à morte e à inexistência. Ela é marcada por crenças delirantes de que o indivíduo está morto, que seu corpo está em decomposição ou que não possui órgãos vitais. **Objetivos:** Fornecer uma visão geral abrangente sobre a SC, explorando suas características, possíveis causas, métodos de diagnóstico e opções de tratamento. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática bibliográfica que utilizou as bases de dados Scielo, UpToDate e Pubmed para realizar busca com base nos seguintes descritores: Cotard, Delírio, Psiquiatria. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos dez anos, disponibilizados online, em inglês, totalizando três artigos. **Resultados:** A revisão sistemática revelou uma série de características clínicas, associações com outras condições médicas e abordagens de tratamento. Os resultados mostram que os delírios têm um impacto significativo no comportamento dos pacientes. Isso tem uma repercussão negativa não apenas no âmbito da saúde mental do paciente, mas em sua saúde como um todo, que acaba sendo minimizada. Ademais, também foi possível evidenciar a grande dificuldade dos profissionais assistentes em instituir um tratamento, sendo então um desafio o seguimento. **Discussão:** A SC é frequentemente associada a transtornos psiquiátricos graves, como esquizofrenia e transtorno bipolar, bem como a condições neurológicas como lesões cerebrais e doenças neurodegenerativas. Os pacientes podem manifestar crenças delirantes que incluem a sensação de estar morto, a percepção de que o corpo está em decomposição ou a convicção de que não possuem órgãos vitais. Esses delírios podem levar a comportamentos autodestrutivos, como a recusa de alimentos e cuidados básicos, devido à crença de que não precisam desses itens. O tratamento deve ser multidisciplinar, envolvendo uma combinação de medicamentos e terapias. Antipsicóticos são frequentemente utilizados para abordar os delírios psicóticos, enquanto antidepressivos podem ser indicados para lidar com aspectos depressivos associados. A psicoterapia pode ser útil para ajudar os pacientes a desafiar e modificar suas crenças delirantes, promovendo uma melhor compreensão da realidade. A presença de comorbidades e a gravidade dos sintomas podem complicar o tratamento. É essencial uma abordagem individualizada que considere as

¹ Universidade do Grande Rio, mariadibnovaes@gmail.com

² Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, joaodibnovaes@gmail.com

necessidades específicas de cada paciente e as possíveis condições neurológicas subjacentes. A colaboração entre psiquiatras, neurologistas e psicólogos é crucial para fornecer um tratamento eficaz e abrangente.

Conclusão:A Síndrome de Cotard é uma condição psiquiátrica complexa que apresenta desafios significativos para o diagnóstico e tratamento. Caracterizada por delírios de morte e inexistência, requer uma abordagem integrada que combine intervenções médicas e psicológicas para abordar os sintomas de forma eficaz. A identificação precoce e o tratamento apropriado são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e evitar complicações adicionais. A pesquisa contínua e a prática clínica são essenciais para aprofundar a compreensão e para desenvolver estratégias de tratamento mais eficazes. É importante que os profissionais de saúde estejam cientes das características e das opções de tratamento disponíveis para oferecer o melhor suporte possível aos pacientes afetados por essa condição debilitante.

PALAVRAS-CHAVE: Cotard, Psiquiatria, Delírio, Morto-vivo

¹ Universidade do Grande Rio, mariadibnovaes@gmail.com

² Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, joaodibnovaes@gmail.com